

Bisol ameaça: 'Se a CPI for acabar em pizza, saio antes'

Gustavo Miranda

BRASÍLIA — Irritado com o que chamou de restrições ao seu trabalho de investigação, o coordenador da subcomissão de patrimônio, senador José Paulo Bisol (PSB-RS), ameaçou ontem abandonar a CPI da máfia do Orçamento. Ele denunciou que está havendo "falta de clareza" na condução dos trabalhos da CPI, e vai discutir o assunto com o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), presidente da Comissão. Um dos principais investigadores da CPI, Bisol revelou ontem que está enfrentando dificuldades para fazer novas diligências em busca das informações necessárias.

— Estou tendo dificuldades e, se não puder investigar no meu estilo, eu saio. Se a CPI for acabar em pizza, saio antes.

Bisol disse que esta semana, depois do episódio dos documentos da Construtora Norberto Odebrecht, solicitou autorização da Mesa da CPI para uma nova diligência, e não conseguiu a liberação em tempo hábil.

— A CPI contemporizou na semana passada. Está havendo uma ambigüidade que eu estou estranhando.

Ao explicar o que chamou de comportamento ambíguo da CPI, Bisol lembrou a resistência da Mesa para divulgar as informações constantes dos documentos e disquetes apreendidos na Odebrecht. Desde o início, Bisol disse que tentou convencer a Mesa da CPI a divulgar o teor dos documentos, apontando os inocentes e os parlamentares cujos indícios de envolvimento mereciam ser investigados.



O senador Bisol denuncia restrições a seu trabalho de investigações e ameaça deixar a CPI da máfia do Orçamento